

SEDER DE ROSH HASHANÁ HUMANISTA – HABONIM DROR



Shana Tova

Tema: Mazelas do mundo da antiguidade à modernidade

Oi gente, como vocês estão? Sei que não me aproximei de todos durante minha curta estadia aí, e talvez esse seja meu maior arrependimento da viagem.

Mesmo assim, a Julia (aquela, cuja testa vai de Manaus até o Rio de Janeiro) me pediu há algum tempo pra fazer alguma coisa pra ajudar na pilha e comprometimento do semestre daí. Com esse pedido, pude juntar minha já existente vontade de mandar uma carta de Rosh HaShaná pra vocês com a possibilidade de tentar ajudar de alguma forma o semestre de vocês.

Vocês já devem estar de saco cheio de tanto ouvirem reclamações e serem cobrados pra comparecerem em todos os marcos, mazkirut e eventos do Dror. Realmente, a Tnuá vai nós exigindo progressivamente mais e não é fácil lidar com isso. Por outro lado, posso garantir que o sentimento de realização vai ficando cada vez maior. É indescritível o quão gostoso é perceber que fez diferença na educação, na vida e no caráter de um chanich.

O que fazemos no Dror é muito especial. É raro pararmos pra refletir sobre o quão sensacional é o fato de toda semana deixarmos de ir à praia (de Copacabana e da Ponta Negra) ou sairmos com amigos para entreter e educar crianças pouco mais novas do que a gente.

É claro que tem momentos difíceis ou desanimadores. Ninguém sente prazer em ir a uma reunião do comitê, porém, para que possamos continuar tendo momentos prazerosos e fazendo diferença real na vida dos nossos chanichim, são necessários alguns marcos desprazerosos. E se ninguém se voluntaria pra esses momentos, as mesmas pessoas de sempre (as que dão esporro em vocês e ainda levam fama de chatas) se vêem obrigadas a fazer.

Sempre fui apaixonado pela hadrachá. Ter contato com crianças que passam pelo que há não muito tempo eu passei é maravilhoso. Mas, para me sentir bem comigo mesmo, preciso ter certeza de que a atividade ou peulá que estou dando pros meus chanichim é digna deles.

Vocês, pela realidade do Snif de vocês, são obrigados a se tornarem madrichim ainda muito cedo, e muitas vezes sem um processo de pré-chug. Isso pra não falar da Julia, que ainda moredet é mazkirá. Apesar de ser uma grande responsabilidade, me surpreendi (positivamente) com o quão bem você conseguem lidar com esse cargo durante os sábados/machané. Tenho certeza que, quando eu era bonê, não conseguiria ser um madrich tão bom quanto vocês (bonim) são.

Infelizmente, o fato de vocês serem madrichim excelentes nem sempre basta. Deveria bastar claro, mas pela realidade daí é necessário que vocês ainda muito jovens na caminhada tnuatí se comprometam com coisas chatas.

O ideal seria que bonim tivessem um ano voltado a aprender sobre a estrutura do Dror e pegar uma ou outra vaadat, mordim passassem o ano estudando sobre educação e hadrachá, maapilim se focassem na hadrachá, magshimim no shnat... Porém, é essencial que vocês ainda bonim/mordim/maapilim assumam responsabilidades de bogrim. Acho difícil encontrarem algum colega de shichva de outro estado que precise se comprometer tanto com a Tnuá.

Apesar de isso ser injusto com vocês, não há o que se fazer quanto a isso. Vocês são uma peça chave pra comunidade de Manaus e pro Dror Brasil.

Não sei como está o clima aí enquanto lêem a carta, mas pra finalizar com uma vibe positiva, posso garantir: vale a pena. Cada hora dedicada, cada chug terminando de madrugada, cada noite mal dormida, cada peulá que dá errado, cada chanich que te tira do sério, cada reunião com o comitê...

Já me disseram que o Dror não é pra todo mundo. De fato, não é qualquer um que topa "doar" seu precioso sábado para se dedicar à diversão de crianças e "doar" uma semana das férias pra ir num acampamento cuidar e educar crianças e jovens. Não é qualquer um que topa virar a noite preparando o dia seguinte da machané. Não é qualquer um que se pinta inteiro e rola na lama só pra fazer seu chanich rir.

E, por mais que o perfil de chaver do Dror pareça muito estrito, posso garantir que, pelo que eu vi no curto tempo que estive aí, vocês se enquadram perfeitamente nesse perfil. Porém, também não é qualquer um disposto a ir às reuniões do comitê, mazkirut e peulot de manhã cedo. Cabe a vocês serem aqueles que, além de chanichim, amigos e madrichim excelentes, sejam pró-ativos e dedicados nesse novo ano judaico.

@chugdesolelimdamachane: lembram do nosso chug feedback? Eu sei que peguei muito pesado com todos vocês. Foi mal por isso. Mas o recado que eu quis passar foi que o comprometimento nunca vai ser um aspecto divertido da Tnuá. Simplesmente não vai. Mas ele é necessário, porque sem ele o Dror daí acaba sem hipérboles. Uma minoria daí faz um esforço sensacional pra compensar por quem não assume tantas responsabilidades, mas não duram pra sempre. Com a Ariela saindo do Dror, acho que vai ficar mais claro o que eu estou tentando dizer.

Rosh Hashaná sameach! Que vocês tenham um ano doce e incrível!

Luiz Bines.

1. CENTRALIZADOR (JULIA): Apresentar o seder e dizer sobre o que é Rosh hashaná.

- Falar que o dror preza o judaísmo humanista e que acharíamos legal trazer algumas coisas para o nosso seder.

Nós Habonim Dror, acreditamos no judaísmo humanista, e em nosso seder além dos significados tradicionais, explicaremos com uma interpretação humanista os mesmos elementos para que possamos atingir outras conclusões de outras maneiras.

- Explicar o que é o judaísmo cultural humanista.

Para quem não sabe a existência ou a ideia que se tem o judaísmo humanista, saiba que o mesmo acredita que o judaísmo se formou e se concretizou a partir de uma linha de uma cultura, uma tradição e um povo.

- Falar que rosh hashaná é o ano novo judaico.

- Falar sobre os três t, Tsedká, Teshuvá, Tefila, explicar sobre o período de rosh hashaná e yom kipur importância do shofar

2. O centralizador (Julia) começa com a dinâmica de pedir para cada pessoa da mesa falar um momento marcante no ano e o que deseja e espera para o ano seguinte.

Obs: Nessa dinâmica, o Siqueira será o ponto de partida, assim que a Julia sugerir tais perguntas, ele já vai puxar falando sobre seu shnat, a importância do mesmo no dror, seu ano no shnat, objetivos assim que voltar pra Israel ou mesmo aqui quando retornar do shnat etc.

3. Maça (ARIELA)

A maçã que se come em Rosh Hashaná o imersa no mel, representa nosso desejo de sermos merecedores de um ano doce e cheio de bondade. É por isso que se pega um pedaço de maçã e se bendiz:

BARUCH ATÁ ADONAI, ELOHEINU MELECH HAOLAM, BORE PERIHAETZ.

Tradução: Bendito sejas Tu, nosso Deus, Rei do universo, que crias o fruto da árvore.

Comemos a maçã passada no mel ou no açúcar, e dizemos:

IEHIRATZON MILEFANECHA, ADONAI ELOHEINU VELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHETITCHADESH ALEINU SHANA TOVÁ UMETUKÁ, MERRESHIT HASHANÁ VEAD AJARIT HASHANÁ.

Tradução: Que seja Tua vontade nosso Deus e Deus de nossos pais, que se renove um ano bom e doce, desde o início do ano até o final do mesmo.

Significado humanista:

Escolhemos usar a maçã para representar o pecado, pois ela foi a causa do primeiro pecado da humanidade (Adão e Eva) e as pessoas continuam pecando mesmo sabendo que é errado. Além dela escolhemos o mel para representar uma forma de cobrir os pecados, primeiro porque é algo que desejamos para o ano seguinte que saibamos reconhecer nossos erros e cobri-los de formas doces.

LE MADRICH: Questionar: exemplos de pecado e como poderíamos cobri-los de forma doce.

Cobrir de formas doces: pedir desculpas, pedir desculpas a si mesmo, se perdoar, assumir os erros, etc.

Textos pra refletir:

Pra quem é mais difícil pedir perdão? Pra si, pro outro, para D'us.. Como deve se pedir perdão? Pelo que devemos pedir perdão? As pessoas precisam aprender a se desculpar antes mesmo de esperar que o outro a desculpe, para que assim possa se arrepender de forma sincera. Além disso, devemos sempre lembrar que o erro com o próximo não pode ser aclamado pelo perdão divino.

Quais são os nossos pecados e arrependimentos? As pessoas costumam associar o pecado a coisas graves, mas será que diariamente não estamos passíveis a falhas?

Será que usar um tom de voz mais alto com os pais, deixar de ser cordial com o porteiro, mentir sobre uma nota ou deixar de olhar o outro de forma bondosa não é algo que com a correria do dia-a-dia acaba se tornando natural? O mundo tá uma correria e a gente esquece-se de olhar para o lado!

Outra coisa importante de se pensar é o quão problemático é errar? No talmud diz que sábio é aquele que aprende com seus erros e com o dos outros.

Desejo que nesse ano que venha diminuamos não só os grandes pecados, mas principalmente os nossos pecados diários, que paremos com a correria, que possamos olhar ao nosso redor e aprender uns com os outros, deixar um pouco de lado o pensar unicamente em nós para que assim possamos diminuir nossos pequenos pecados e cubri-los de formas doces e alegres.

Ariela Salgado

4. Romã (JULIA/ISHAI)

A romã é uma das frutas que tem mais sementes em seu interior e há quem diga que contém cerca de 613 sementes (quantidade igual aos preceitos). Por isso comemos romã em Rosh Hashaná, para desejamos que nossas mitzvot (preceitos, boas ações) se multipliquem como as sementes deste fruto.

Se pega a romã e se diz:

IEHI RATZON MILEFANECHA, ADONAI ELOHEINU VEVELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEIRBU ZACHOTENU CARRIMON.

Tradução: Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que se multipliquem nossos méritos como o fruto da romã.

Significado humanista:

Escolhemos a romã para representar a coletividade por conta de suas sementes e a relacionamos com a ideia de coletividade no judaísmo e esta, está dentro de amar o próximo como a si mesmo e, na identidade com o nosso povo. Acreditamos que um homem não tem capacidade de viver sozinho e necessita se relacionar com o outro formando assim uma sociedade.

Vemos a coletividade como algo necessário para nossa vida e desejamos que cada um se esforce para melhorar isso em si no próximo ano, pois infelizmente observamos em nosso mundo mazelas como o egoísmo, o egocentrismo e dentre outros pensamentos que não deixam ter sua continuidade.

Texto para refletir:

Ouve-se com constância falar sobre coletividade, mas será que realmente vivemos e usufruímos dessa coletividade? Primeiramente, o que é coletividade? É a natureza do que é coletivo, é o que abrange ou pertence a várias pessoas ou coisas, ou seja, é a essência da sociedade, ou ao menos deveria ser.

Os inúmeros grãos da romã unidos representam isso! Mesmo com suas diferenças de tamanho, cor, sabor (um pode ser mais docinho ou azedinho que o outro) etc., eles estão ali, juntos!

Atualmente, pouco se vê ações em prol da coletividade, ela vai além da solidariedade! Devemos prezar pela mesma, lutar e principalmente usufruir! Um mundo coletivista é um bom lugar, mas óbvio que não se pode esquecer o fato que o individualismo também é peça chave para esse lugar! Como assim? Da pra ser coletivista e individualista ao mesmo tempo? Óbvio que da! O seu individual fará você agir para contribuir num coletivo total! Não

confunda individualismo com egoísmo, enquanto um nos move, o outro nos atrasa.

Julia Serruya

5. Vagem (NATANEL)

Se come vagem em Rosh Hashaná porque ele cresce em grandes quantidades e, da mesma forma, desejamos que nossos preceitos e boas ações se multipliquem. A palavra “ruvia”, nome deste alimento em hebraico, tem a mesma raiz que “irbu”, “aumentar”.

Se pega a vagem e dizemos:

IEHI RATZON MILEFANECHA, ADONAI ELOHEINU VEVELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEIRBU ZACHIOTENU KARRUVIA.

Tradução: Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que nossos méritos se multipliquem como a ruvia (vagem).

Significado humanista:

Assim como a vagem se multiplica em grandes quantidades, nos chaverim do dror, desejamos, acreditamos e trabalhamos pelo Tikum Olam (Conserto do mundo), fazer sua parte para um mundo melhor.

Esperamos que neste novo ano tenhamos, não apenas, a capacidade de ver como também de enxergar ao nosso redor, para assim percebermos onde o mundo precisa de nossa ajuda fazendo assim com que as boas ações cresçam entre nós.

Texto para refletir:

Falando sobre a tradução. Ela deixa claro que, deseja que nossos méritos se multipliquem. Bom, se estamos tratando de um mérito, quer dizer que fomos recompensados por algo que merecemos, logo se você não faz nada, não há um porquê de você receber algo. Acredito que a reza mostra que devemos fazer alguma coisa, mas não sabemos o que é exatamente. E só saberemos quando formos recompensados. Agora falando sobre o significado humanista. Bom, assim como a tradução, ele também fala sobre atitudes, porém não com intuito de méritos e sim com o conserto do mundo. Mas que conserto seria esse? Seria a paz mundial, a felicidade eterna, o amor recíproco? Seria o conjunto de tudo que há de bom, mas assim vamos a outra pergunta: Como fazer esse objetivo? Com qualquer atitude justa, bonita e certa, sendo grande ou pequena, não importando a intensidade e sim o que você transmite.

Natanel yaeli

Textos para refletir:

O judaísmo acredita que todos somos centelhas divinas, um sopro de D'us e o que O mesmo nos fez a sua imagem para que pudéssemos tentar a cada dia nos elevar cada vez mais, pois dentro de nós existe uma luz.

A cabala, parte mística do judaísmo, acredita que nós só somos capazes de desenvolver essa luz em nós quando ajudamos o outro a desenvolver a luz que existe dentro dele, a luz que há dentro de cada judeu é uma luz que só se engrandece quando compartilhada.

Como podemos compartilhar luz? Como podemos fazer o bem? Fazemos o bem por nós e para nós ou pelo o outro?

Um ano cheio de luz e amor para todos!

Ariela Salgado

6. Abóbora (ANNE)

Em hebraico abóbora se chama "kara", tem o mesmo shresh (raiz) da palavra "shetikra", que significa "que quebre", no seder tradicional simboliza o pedido que fazemos a Deus para que ele quebre com os maus decretos.

IEHI RATZON MILEFANECHA, ADONAI ELOHEINU VE ELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHETIKRA ROA GUEZAR DINENU VEIKAREHU LEFANECHA SACHIOTENU.

Tradução: Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que sejam rompidos os maus decretos e que sejam invocados em Tua presença os nossos méritos.

Significado humanista:

Escolhemos usar para a abóbora o mesmo significado do seder tradicional, mas invés de quebrar os maus decretos, concluímos que no momento é mais necessário que os paradigmas (padrões) sejam quebrados.

LEMADRICH: Vocês concordam que os padrões realmente devem ser quebrados? Quais padrões?

Textos para refletir:

A abóbora reinterpreta para nós a quebra de paradigmas, o que significa paradigmas? Modelo, padrão... Cada um vive dentro de si a sua realidade e consequência cultural, de acordo com sua religião, costumes, entre outras coisas, no entanto todos devemos respeitar a realidade de onde vivemos.

Há muito tempo os que quebram paradigmas da sociedade são chamados de loucos... Quem mais iria ousar quebrar um paradigma que existe há tanto tempo? Talvez por existirem há muito tempo esteja ultrapassado e talvez já esteja na hora de mudar, não tenha medo de quebrar paradigmas que você ache que já estão inadequados para os tempos atuais, ou até mesmo que você não concorde... Todos os dias paradigmas são quebrados e isso não é ruim!

Se você quiser tentar você pode começar fazendo uma simples pergunta: E se? E se isso fosse diferente?

Anne Serruya

7. Alho poró (GABI)

Usa-se alho poró em Rosh Hashaná, ou seja, “karti”, porque em hebraico esta palavra é parecida com “icaretu”, que significa “destruam”, o que esperamos que aconteça com todo o mal. Com o alho poró se inicia uma pequena série de alimentos dedicados aos nossos inimigos, internos e externos. E dizemos: **IEHI RATZON MILEFANECHA, ADONAI ELOHEINU VEELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEICARETU OIBENU VESONENU VECHOL MEBAKSHE RAATENU.**

Tradução: Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que sejam desterrados os nossos inimigos, nossos adversários e todos os que buscam nosso mal.

Significado humanista:

Acreditamos que nossos inimigos podem nos fazer mal porém, os mesmos, podem nos dar motivações pra que consigamos passar pelos nossos obstáculos.

Texto para refletir:

Sinto que hoje temos um grande problema em relação a motivações, tendo em vista que ultimamente os jovens, ao verem um obstáculo fingem que o mesmo é uma ilusão ou tentem fugir dele. Acredito que os obstáculos não servem pra nos deixar pra baixo e sim pra mostrar que na vida nada se consegue facilmente, e que para conseguirmos algo devemos batalhar com todas as nossas forças por isso. E quando batalhamos com o coração e com a noção, nós vencemos e ficamos mais fortes, e é por isso que existem os obstáculos, para nos fortalecer na alma e na mente.

Julia Serruya

Textos para refletir:

Na passagem para o ano 5778, fazemos metas e desejos. Pedimos perdão e perdoamos, jejuamos, rezamos. Na busca por um novo ciclo bom e doce, utilizamos o alho poró como representante de nossos inimigos -aqueles que querem nosso mal- e o fato é os estarmos deixando pra trás. A maior superação está em conquistar nossos problemas e superar desavenças: por isso não jogamos o alho fora, ou guardamos. Nós o conquistamos, comemos. Que nesse ano possamos conquistar todos os nossos inimigos (sejam eles outras pessoas ou algo em nós mesmos).

Gabriela Salama

8. Acelga (ELIZA/PAZU)

O motivo pelo qual se coloca acelga em Rosh Hashaná se deve a que em hebraico “silka” (acelga) se assemelha em sua raiz à palavra “istalku”, que significa “desesperança”, que desejamos aos nossos maus impulsos, assim como aos nossos inimigos. Declaramos:

IEHI RATZON MILEFANECHA, ADONAI ELOHEINU VEVELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEISTALKU OIVENU VESSONENU VECHOL MEBAKSHE RAATENU.

Tradução: Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que sejam destruídos nossos inimigos, nossos adversários e todos os que buscam nosso mal.

Tradução humanista: Por ser uma hortalica com um talo (base) longo e firme, a acelga representa a família que é à base da nossa formação e seu crescimento e ramificação geram lindas folhas brilhantes, que representam as futuras gerações. Desejamos que assim como a acelga esse ano tenha uma

forte base familiar e com brilhosos frutos, evitando a mazela da sociedade de os filhos desvalorizarem a família e as pessoas próximas a ela.

Texto pra refletir:

Quem nunca ouviu falar que a família é à base de tudo, não é mesmo? É com nossa família que temos base educacional, base escolar, base de caráter, base de carinho, base de admiração e principalmente, é com nossa família que aprendemos a amar incondicionalmente e espalhar bons sentimentos pelo mundo.

Atualmente, vê-se cada vez mais, jovens ou até mesmo adultos trocarem esses tempos preciosos e necessários com a família para sair com amigos ou conhecidos. Obviamente, é bastante divertido você sair para o shopping com seus amigos e você não deve deixar de fazer isso! Você deve se divertir como pode, mas jamais você pode esquecer-se do valor dos momentos com sua família! Não perca a oportunidade de passar um Shabat junto, de dar um beijo de bom dia, de antes de se deitar dar um abraço, de contar como foi seu dia e perguntar como foi o deles e muito menos de dizer o mais profundo "eu te amo"! Tudo o que somos hoje e o que seremos no futuro devemos aos nossos pais, avós, tios, irmãos e entre outros familiares.

Julia Serruya

9. Tâmara (R'PHA)

A razão pela qual se come tâmaras em Rosh Hashaná se deve a que em hebraico a palavra "tamar" (tâmara) se assemelha à palavra "tamu", cuja raiz verbal significa "terminar", que também desejamos para nossos opressores. Dizemos:

IEHI RATZON MILEFANECHA, ADONAI ELOHEINU VEELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEITAMU OIVENU, VESSONENU, VECHOL MEBAKSHE RAATENU.

Tradução: Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que se extingam nossos inimigos, nossos adversários e todos aqueles que buscam nosso mal.

Tradução humanista: A tâmara representa o termino de um ciclo, e uma diminuição de conflitos e guerras. Desejando assim uma pacificação da sociedade e harmonia.

Texto pra refletir:

A tâmara representa o início da paz com o seu inimigo, a diminuição do mal no seu coração sobre ele, o entendimento, a compreensão em relação às opiniões dele, o começo de uma nova amizade, aprender com seus erros e tentar entender os dele, tentar ao máximo compreender o ponto de vista à quem você deseja mal, desconstruir seus pensamentos ruins, tentar aprender algo novo e ensina-lo, é assim que se deve começar o ano novo judaico, tendo paz no seu coração, sendo mais compreensível com o outro, mostrando que você está evoluindo como ser humano, aceitando mais as diferenças, tendo em mente que todos são diferentes e que cada ser humano tem seus problemas e defeitos e que não se deve julga-los e sim entendê-los, tentar ajudar à quem precisa, estender a mão para um estranho mostrando assim que é possível alcançar a paz mundial, dando exemplos para as crianças que são o futuro da humanidade fazendo com que elas aprendam a ter respeito e entender as falhas do inimigo, e assim tentar ajuda-lo fazendo com que o planeta seja um lugar mais pacífico e feliz.

R'phael Sabba

10. CABEÇA DE PEIXE (JOSEPH)

A cabeça de peixe foi eleita para simbolizar que sempre ocupemos lugares importantes no que diz respeito ao estudo e ao cumprimento da Torá. Recitamos:

IEHI RATZON MILEFANECHA, ADONAI ELOHEINU VEELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHENIE LEROSH VE LO LEZANAV.

Tradução: Que seja Tua vontade, nosso Deus e deus de nossos pais, que sejamos os primeiros e não os últimos.

Tradução humanista:

Para nós a cabeça do peixe representa o começo de um novo ciclo, e que o judaísmo nos dá a oportunidade de recomeçarmos de uma forma melhor do que no último.

Além disso, o peixe nos dá o lembrete de “olho sempre vigilante”, pois o peixe não tem pálpebras, o que os faz não piscar deixando seus olhos sempre abertos. Assim, nada pode ser oculto de D'us. Pelo mesmo padrão, a pessoa extrai coragem e esperança, pois o guardião de Israel jamais dorme ou cochila.

Texto para refletir:

A vida é um ciclo de ciclos. Confuso? Nem tanto. Vou dar aqui um exemplo: Uma mãe tendo um filho. O quão diferente pode se tornar a vida de uma mãe a partir do momento em que ela tem uma criança em suas mãos, com a obrigação de educá-la, amamenta-la, entre outras responsabilidades. Isso que a cabeça do peixe no seder representa o início de um novo ciclo, uma nova fase, mas com um conhecimento mais amplo, fazendo com que o resultado desse momento em diante seja melhor do que antes, e que a cada dia nós consigamos alcançar novas metas. Que nesse ano, todos os dias sejam novos ciclos, que todas as coisas ruins sejam esquecidas e que seja absorvido tudo que houve de melhor nos dias passados, para que o presente e o futuro sejam cada vez mais prósperos.

Joseph Israel

11. Cabeça de carneiro (DANI)

VEZE ZECHER LE ELO SHEL ITZCHAK AVINU BENO SHEL ABRAHAM AVINU ALAV HASHALOM.

Tradução: Esta é uma lembrança do sacrifício de Itzchak, nosso patriarca, filho de Abraham, nosso patriarca.

Tradução humanista: A cabeça do cordeiro representa que às vezes precisamos nos sacrificar por um bem maior

Texto pra refletir:

Assim como o crânio do carneiro que simboliza o seu sacrifício, nós devemos ter em nossas mentes e corações que nem sempre conseguiremos tudo o que desejamos sem sacrifício, ou seja, devemos ter prioridades em nossos objetivos, saber abrir mão é uma virtude e devemos sabiamente explorá-la!

O que consideramos importante deve ser usado como finalidade e, logo assim, devemos saber focar no mesmo para conseguirmos alcançá-lo! Exemplo: se você deseja tirar 10 em uma prova, você abre mão de sair para o cinema com os amigos para estudar em sua casa, no fim, será recompensado por isso. Todo seu esforço valerá a pena! Desejamos muita força de vontade e sabedoria nesse novo ano.

Daniel Israel e Julia Serruya

Le Madrich: Perguntar se eles já se sacrificaram sem intenções de serem recompensados

SHANA TOVA UMETUKA!

